

SUCESSÃO/PMDB

Sarney estuda manobra para cancelar prévias

Senador avisa presidente do partido que pode renunciar e busca apoio de Requião contra Quércia

BRASÍLIA — O senador José Sarney (AP) comunicou ontem ao presidente do PMDB,

deputado Luiz Henrique (SC), que examina a hipótese de retirar sua candidatura às prévias presidenciais do partido, marcadas para domingo. "O senador me disse que a situação dele está muito difícil", relatou Luiz Henrique. Sarney avisou também que a decisão está sendo discutida com seu grupo político

para ser oficializada nas próximas horas.

Sarney interrompeu ontem as viagens de campanha e cancelou compromissos em Brasília para se dedicar a articulações. Depois de



vários encontros reservados com os senadores peemedebistas Pedro Simon (RS), Mauro Benevides (CE) e Gilberto Miranda (AM), o ex-presidente passou a estudar uma fórmula para tentar cancelar as prévias e transferir a escolha do candidato para a convenção nacional, prevista para ocorrer daqui a 11 dias. Para

isso, precisaria contar com a desistência também do ex-governador Roberto Requião. Além de ganhar tempo, a estratégia teria o efeito de desgastar a candidatura do ex-governador Orestes Quércia por falta de concorrência.

O presidente do PMDB, no entanto, desencorajou a iniciativa. De

acordo com Luiz Henrique, o estatuto do partido garante a realização das prévias ainda que apenas um candidato se apresente. Como não há chances de Quércia desistir e Requião não se solidarizou com Sarney, as prévias continuam de pé. (Mara Bergamaschi e Bartolomeu Rodrigues)

Rivais acham ação inútil

BRASÍLIA — "Trocaram a convenção pelas prévias e agora querem fazer o inverso porque sabem que Quércia está firme e vai ganhar", reagiu o presidente do PMDB paulista, deputado Roberto Rollemberg, diante das articulações do senador José Sarney (AP) pela mudança na forma de escolha do candidato do partido à Presidência. O deputado quercista testemunhou parte do encontro de Sarney com o presidente nacional do partido, Luiz Henrique (SC). "Sarney disse que está pensando nas coisas e comunica em breve sua decisão", reforçou.

O grupo do ex-presidente se queixa da manipulação que os cerca de 30 mil votantes nas prévias poderão sofrer por parte de Quércia. "Não investi nada na minha campanha", disse Sarney, que também vem alertando para a falta de organização das prévias. Os que o aconselham a renunciar sustentam ainda que sua

atitude vai expor a fragilidade de Quércia no PMDB. Os quercistas não concordam com a avaliação. "Quem sairá desgastado é o candidato sem coragem de disputar", rebateu o deputado Alberto Goldman (SP).

Enquanto não anuncia a intenção de abandonar as prévias, Sarney, de posse de nova pesquisa eleitoral em que cresce no segundo lugar, traça um plano que possa assegurar seu futuro político. Além de continuar como alternativa política do PMDB se Quércia for indiciado pelo Superior Tribunal de Justiça (STJ) no caso Israel, e de ter seu apoio cortejado pelo PFL e PSDB, o ex-presidente consultou juristas sobre a possibilidade de, esgotados os prazos de filiação partidária, transformar-se em candidato de uma coligação formada por pequenos partidos. Essa hipótese é considerada, no entanto, praticamente inviável do ponto de vista legal. (M.B. e B.R.)

Tito pode ser vice de Quércia

O senador Roman Tito (MG) poderá ser o vice da chapa do PMDB à Presidência, se o ex-governador Orestes Quércia vencer as prévias. Tito esteve com o governador Luiz Antônio Fleury Filho na segunda-feira, e está buscando apoios para a candidatura quercista em Minas Gerais.

Tito contou que o senador Alfredo Campos (PMDB-MG) lançou sua candidatura numa reunião

do Senado e que depois foi procurado pela bancada mineira da Câmara. "Ofereceram o apoio para ser o vice de qualquer candidato do PMDB que vencer a prévia", disse. "Não tenho restrição aos candidatos, mas já defini meu voto e será de Quércia." Para ele, o único problema é que os candidatos precisam estar com a vaga de vice em aberto. "Podem precisar de uma composição."